

Nova professora de Geografia



Damos boas-vindas à nova professora, Fabiana Silveira Avanzo, que vivenciará com os alunos do 8º e 9º anos a época de Geografia. Seja bem vinda à comunidade!

Fotografia de **Anna Flavia**

Agende-se

Festa de São João

No dia 30 de junho às 14h, teremos nossa Festa de São João!

Toda ajuda é bem-vinda e quem tiver disponibilidade pode procurar o Núcleo de Eventos para saber como ajudar e fazer da nossa festa um momento especial!



NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

comunicacao@escolaturmalina.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação: **Caio Beltrão**

Pauta e Conteúdo: **Karuã Daros** e **Raquel Makibara**

Agradecimentos à Professora **Marília Madalena Herreros Sorotiuk**, pela revisão dos textos.

Turmalina

ESCOLA WALDORF



Mural de Homenagens

Texto por **Raquel Makibara** e **Karuã Daros**



Primeira sede da Turmalina, no Bigorriho - Fotografia do **Arquivo Turmalina**

Queremos a cada edição desse jornal, trazer um pouco da história da nossa escola.

25 anos atrás, nascia a Turmalina Escola Waldorf, fundada pela Associação Pedagógica Antroposófica Turmalina (APAT) em 04 de

dezembro de 1993, em Curitiba.

A fundação foi uma iniciativa que se estruturou no Grupo de Estudos de Pais, professores e amigos que era realizado no Jardim Cordeão Dourado.



Atual sede no Campo Comprido - Fotografia do **Arquivo Turmalina**

Inauguramos, no dia 12 de maio, o mural de homenagens em nossa escola. Homenagem com o sentimento de gratidão a todas as pessoas que passaram pela Turmalina. Em

uma das paredes da escola, foi feita uma bela pintura pela terapeuta artística Karyne. Ali, foram penduradas plaquinhas de metal com lindas molduras de madeira, confeccionadas pelo professor Guto. O nome de todos os formandos, seus regentes e tutores ficaram registrados neste belo mural.

Somos uma escola associativa. Portanto, muitos pais se doaram e se doam

Fotografia de **Caio Beltrão**



te com cada um. Cada um pode sentir em si ter sido tocado pelo Espírito. E cada um que sente realmente a chama do Espírito sem si, pode perceber a chama que paira sobre a cabeça do outro. Na realidade é o mesmo calor do mesmo fogo, na chama e mim e na chama do outro: é a chama do Espírito. E isso forma a possibilidade de se entender, não que agora, como no passado, todos falem a mesma língua, **mas que cada um fala a língua do outro.**

talvez não seja possível para nós ver concretamente a realidade do Espírito nesta imaginação da chama. **Mas cada um de nós pode sentir a Sua presença, a Sua força, o Seu calor, a Sua luz: nos nossos ideais, quando nos entusiasmos com nossos ideais** E do mesmo modo como podemos sentir como uma chama do Espírito o ideal em nós, assim também **podemos perceber como uma chama, o ideal no outro.**

Esta pode se tornar a forma de vivenciarmos **Pentecostes** hoje: formarmos comunidade com aquele que tem o mesmo ideal que nós e vivenciar que, **enquanto sentimos**



a chama deste ideal em nós e enquanto percebemos a chama deste ideal no outro, existe uma possibilidade de nos compreendermos. Sim, assim seja.

ouro, contando com a colaboração de todos os pais, professores e amigos na organização do nosso espaço!

A escola celebrava o compartilhar, as relações e trazia em sua essência a época de Pentecostes.



Fotografia de Beto Miyakawa

Reflexão – Pentecostes

Texto por João Torunsky

Todos nós falamos a mesma língua: o português. Mas, mesmo assim, não é fácil realmente entender um ao outro. É verdade que nós falamos o mesmo idioma, mas, na realidade, sempre mais cada um de nós tem a sua própria língua, que o outro não entende. Cada vez é mais difícil realmente entender o que o outro pensa, o que ele sente, o que ele quer.

A torre de Babel foi o único processo de de-

sentendimento entre nós. **O dia de Pentecostes foi o início de um novo processo, o processo do entendimento.** Os discípulos tinham formado o círculo dos doze e se reunido em Seu nome. Formaram uma **comunidade** como um cálice, para que o Espírito pudesse se ligar com ela.

Mas o Espírito não se ligou com a comunidade como um todo, mas sim individualmen-

diariamente, realizando atividades para o crescimento da escola. Sempre teremos uma rotatividade anual de novos alunos e suas famílias chegando na escola e tantos outros saindo. E nessa contínua correnteza, a escola vai amadurecendo, nos procedimentos e nos relacionamentos. Tudo muito fluido nos processos, mas queremos que o sentimento de gratidão seja sólido e seguro dentro de nossos corações.



Fotografia de Caio Beltrão

Instrumentos aconchegados

Texto por Karuã Daros



Fotografia de Karuã Daros

Nesse mês a sala de música da nossa escola ganhou uma nova 'cara'. Foi construído pelo Renato, pai do Pedro do 3º ano, um belo armário de madeira, para guardar os instrumentos musicais e acessórios usados nas aulas de música.

A sala ficou mais ampla, com mais espaço para que seja usada por

completo, agora que os instrumentos estão todos concentrados em um único local, apropriado e com o cuidado que merecem ter.

Junto ao feitiço desse armário, foi com-

prado um equipamento eletrônico, incluindo caixas amplificadoras e uma mesa de som, para serem usados nas festas e celebrações. Inauguramos o novo equipamento no Sábado Cultural que aconteceu no dia 12/05, em nossa escola.



Fotografia de Karuã Daros

O Sábado Cultural

Texto por Raquel Makibara e Karuã Daros

Os preparativos mais intensos começaram desde os dias anteriores, pais, professores e amigos trabalharam para o que viria a ser uma tarde agradável, de celebração em nossa escola! Um palco de madeira sendo montado, panos coloridos e enfeites sendo pendurados, muitas inscrições chegavam no último minu-

to, completando a nossa programação! O sábado cultural estava chegando!

Dia 12 de maio de 2018! Amanheceu um belo dia de sol e os últimos detalhes foram providenciados! Foi feita uma abertura com uma ciranda no espaço aberto da Turmalina, e



Fotografia de Karuã Daros

em seguida todos se acomodaram para assistir as apresentações! Além das apresentações musicais, contamos com sorteios, conversas e muitas delícias no salão de chás!

A festa foi marcada por muita alegria de todos que dela desfrutaram, fechando no fim da tarde com muita música, com o povo animado cantando várias versões de músicas conhecidas! Finalizamos com chave de



Fotografia de Daniel Engelhardt